



ASSEMBLEIA INFORMA

3 DE OUTUBRO DE 2013 – QUINTA-FEIRA – ANO 22 – Nº 4.328

Estudo aponta relação entre a telefonia celular e registros de casos de câncer

Alair Vieira



Pesquisadora apresentou as conclusões da pesquisa em reunião da CPI da Telefonia

O uso de telefones celulares e a exposição às antenas de transmissão podem estar relacionados diretamente a diferentes tipos de câncer. É o que aponta pesquisa desenvolvida em Belo Horizonte e que comparou dados relativos a um período de dez anos. A autora do trabalho, Adilza Condessa Dode, apresentou os resultados à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Telefonia, em reunião realizada ontem. A pesquisadora concluiu que quase metade das mortes por câncer no período analisado ocorreram em locais com distância de até cem metros das antenas de celular. Ela sugeriu mudanças na legislação brasileira sobre o tema.

Página 3

Modelo de exploração das águas minerais preocupa Caxambu

Lia Priscila

Em audiência pública da Comissão de Minas e Energia, realizada ontem na cidade, autoridades de Caxambu, no Sul de Minas, reivindicaram mudanças no atual modelo de exploração de águas minerais. Participantes do debate consideraram como deficitária a exploração do recurso pela empresa Águas Minerais de Minas, subsidiária da Copasa. Eles avaliaram que a companhia não envia o suficiente e cuida mal da divulgação e da distribuição do produto. Alguns cidadãos e representantes de entidades, no entanto, manifestaram preocupação com o possível esgotamento dos mananciais.

Página 4



Assunto foi discutido pela Comissão de Minas e Energia

Mutirão facilita reconhecimento de paternidade

A Assembleia Legislativa e a Defensoria Pública do Estado lançaram ontem o *Mutirão Direito a Ter Pai*. A campanha tem como objetivo promover o reconhecimento de paternidade e sensibilizar pais sobre seus direitos e deveres. O mutirão está marcado para 18 de outubro, em Belo Horizonte e outras 25 cidades de Minas Gerais. Serão oferecidos gratuitamente serviços como exames de DNA, reconhecimento extrajudicial de paternidade e acordos relacionados à pensão alimentícia. O presidente da ALMG, deputado Dinis Pinheiro (PSDB), destacou o caráter humanitário da ação.

Página 2

Criação do Estatuto de Museus está pronta para ir a Plenário. Página 5

Pesquisa relaciona a telefonia celular à ocorrência de diversos tipos de câncer

Uma pesquisa desenvolvida em Belo Horizonte estabelece relação direta entre a telefonia celular e a ocorrência de câncer. Os resultados do trabalho foram apresentados ontem pela autora, a engenheira e pesquisadora Adilza Condessa Dode, à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Telefonia. Ela foi convidada a requerimento da deputada Liza Prado (PSB). As conclusões serão incorporadas ao relatório final da comissão, segundo o deputado Sargento Rodrigues (PDT).

O estudo serviu de base à tese de doutorado de Adilza Dode, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e publicada em 2011. De acordo com ela, o uso de

telefone celular por tempo prolongado e a exposição à radiação das antenas estão associados ao desenvolvimento de diversos tipos de tumor no organismo humano.

Adilza Dode mapeou registros da doença entre 1996 e 2006, em diferentes regiões de Belo Horizonte, e concluiu que quase metade das mortes por câncer nesse período ocorreram em locais com distância de até cem metros das antenas de celular. “Desafio qualquer empresa de telefonia a provar o contrário. A taxa de mortalidade é diretamente proporcional à proximidade com estações de transmissão”, afirmou.

A pesquisadora defendeu que o Estado precisa ter

uma legislação mais restritiva quanto aos limites de radiação. Segundo ela, na Suíça, por exemplo, os níveis máximos permitidos são 150 vezes menores que no Brasil, e nem por isso há queda de qualidade no atendimento. Adilza Dode citou pesquisas com resultados semelhantes aos que ela obteve, realizadas na Alemanha e em Israel.

Para a engenheira, a descrença das pessoas e a influência das empresas de telefonia são os maiores desafios para que se mude a legislação. Ela comparou esses obstáculos à situação dos cientistas que combatiam o fumo na década de 1950.

Relatório – Sargento Rodrigues afirmou que, além de incluir as conclusões no re-

latório final, a CPI vai sugerir alterações na legislação brasileira sobre o tema. “Temos que refletir sobre o problema e sensibilizar o Governo Federal para que crie cartilhas e outros métodos educativos para a população”, disse.

Liza Prado reforçou as palavras do colega e declarou que os resultados do estudo devem ser levados a sério. “É possível ter tecnologia sem prejuízo à saúde, mas a sociedade deve se mobilizar para que essa realidade mude o quanto antes”, ressaltou.

Também participaram da reunião os deputados Zé Maia, presidente da CPI, João Leite, relator, e Rômulo Viegas, todos do PSDB, e o coordenador do Procon Assembleia, Marcelo Barbosa.

PL prevê selo de qualidade na saúde

Guilherme Bergamini



Comissão de Saúde discutiu questões financeiras e qualidade do atendimento no setor

A necessidade de se aperfeiçoar o atendimento prestado pelas instituições públicas de saúde foi destacada, ontem, em audiência da Comissão de Saúde que discutiu o Projeto de Lei 3.264/12, que institui um selo de qualidade para o setor. Os participan-

tes da reunião ressaltaram a importância da otimização dos serviços prestados, mas se mostraram preocupados com a situação dos hospitais, que passam por dificuldades de financiamento.

A deputada Liza Prado (PSB), autora do PL 3.264/12,

disse que o objetivo do projeto é incentivar as boas práticas. Segundo ela, embora existam dificuldades de financiamento da saúde, há também problemas de gestão.

O deputado Doutor Wilson Batista (PSD) também defendeu a criação de um

estímulo ao atendimento de qualidade. Na opinião do presidente da comissão, deputado Carlos Mosconi (PSDB), é preciso considerar, ainda, a humanização do atendimento aos pacientes. Ele declarou que esse é um problema presente em instituições de saúde de todo o País.

Para que a criação do selo seja possível, de acordo com o secretário adjunto de Saúde, Francisco Tavares, é importante que outras iniciativas do Estado nessa área, como os prêmios, sejam unificadas e pensadas conjuntamente.

Essa também é a opinião do presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Itagiba de Castro Filho, e do deputado Carlos Pimenta (PDT). O presidente do CRM insistiu na importância de se discutir o financiamento. O parlamentar considerou que, atualmente, a maioria dos hospitais do Brasil não conseguiria esse certificado, uma vez que estão passando por dificuldades.